

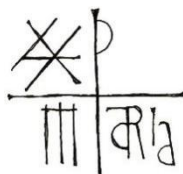
†

¡Animo! que Dios provee.



Posena 2020
Xitko





Madri, 25 de março de 2020 – Solenidade da Anunciação

Queridos irmãos:

Estou muito contente em escrever esta carta nesta Páscoa de 2020. Ânimo! Cristo ressuscitou, e essa é nossa esperança e nossa Páscoa. Como não estar agradecidos ao Senhor se veio libertar a todos nós da sujeição e escravidão à morte e ao pecado! Ele entrou na morte por mim e por você. Está vivo e intercede por nós diante do Pai. Como diz a Escritura, temos um advogado que nos defende diante de Deus. Estejamos contentes nesta Páscoa de 2020, pois o Senhor está ressuscitado para nossa justificação.

Nesta situação em que nos encontramos, alegra-nos saber que Cristo Nossa Páscoa está vivo e ressuscitado, que nos ama com um amor indizível e está desejoso que estejamos com Ele. Pensou em nós desde antes da criação do universo para fazer-nos partícipes de si mesmo, de sua felicidade, pleno de amor pensou-nos para querer-nos porque Deus é Amor.

Enquanto isso estamos rodeados pelo Coronavírus, que nos faz ver o quanto somos sensíveis e frágeis. Apesar disso, é uma grande graça termos uma comunidade na qual celebramos o amor que Cristo tem por nós e o amor entre nós.

“Amai-vos!” – diz o Senhor. Neste amor todos conhecerão que sois meus discípulos. É maravilhoso pensar que a vida é-nos dada para querer-nos e que nosso final é glorioso no céu com o Senhor, a Santa Virgem Maria e todos os santos.

O mais importante nesta Páscoa, em que um acontecimento nos rodeia através do Coronavírus, é que obrigará muitos irmãos a morrer, a ir ao Pai. É um chamado de Deus à conversão a todos nós.

Queridos irmãos, esta Páscoa se aproxima e nos encontra a todos rodeados por esta situação na qual o Coronavírus nos cria uma inquietação no sentido de que tantos irmãos podem passar ao Pai. Bem, esperemos que isso sirva para que muitas pessoas se convertam de sua vida de oposição a Deus e se voltem a Deus com amor. Que esta pandemia seja para todos um momento de salvação.

Ante a obscuridade em que se encontra nossa sociedade, necessitamos mais do que nunca da Vigília Pascal, que vem encher de esperança nossa existência, pois nela Deus se manifesta em plenitude.

Nesta circunstância excepcional, vamos celebrar a Páscoa de um modo diferente de como a temos celebrado até agora, de um modo único; mas o maravilhoso é que Deus nos preparou de modo providencial durante estes 50 anos para poder celebrá-la em casa, com nossa família. As Laudes dos domingos com seus filhos os têm preparado para poder celebrar uma Páscoa por família. O pai de família presidirá a Páscoa, que será vivida como sempre temos feito, em um autêntico ambiente de festa. Chegam-nos ecos de agradecimento de muitas partes do mundo, já que, nesta situação de angústia para tantos, os irmãos não se sentem sós. Muitas comunidades realizam as celebrações através da internet; alguns presbíteros celebram a Eucaristia transmitindo-a



via internet... Sabemos que todas essas iniciativas estão sustentando os irmãos. Famílias numerosas estão fazendo as celebrações litúrgicas em casa e nos contam a estupefata reação dos filhos.

Como Anúncio de Páscoa, nesta situação, enviamos a vocês uma das primeiras cartas que escrevi aos irmãos há 50 anos, por ocasião da Páscoa. Espero que os ajude. Juntamos ao Anúncio algumas orientações litúrgicas para poderem celebrar a Quinta e a Sexta-feira Santas e a Vigília Pascal em família, e alguns cantos, caso não haja salmistas em casa.

Para as comunidades em que todos sejam mais idosos, em que os filhos tenham se casado e na casa já existam poucos ou estejam sós, podem organizar-se como consideram mais conveniente; se desejarem viver a Páscoa via internet com a comunidade ou a paróquia, deixamos segundo o discernimento de cada família.

Nos lares onde possa haver uma mínima assembleia, nós os convidamos a que vivam a Páscoa em família, pois será maravilhosa.

Os irmãos que estejam sós e não possam conectar-se com a própria comunidade, façam as Celebrações Pascuais pela televisão, ou do Vaticano ou da Diocese.

Aproveitaremos esta noite para rezar por tantos irmãos que estão enfermos, assim como pelos trabalhadores da área de saúde; pelos irmãos que logo serão chamados pelo Senhor e pelos que já foram chamados.

A Páscoa vem a nós convidando-nos à espera escatológica. Ânimo, irmãos! Esta será uma Páscoa providencial e excepcional. Ânimo, irmãos! Que nesta noite possamos esperar a passagem do Senhor, a ressurreição de Cristo!

Cristo ressuscitou! Verdadeiramente ressuscitou!

Rezemos por nós.

Kiko Argüello

Maria Ascensión Romero

Padre Mario Pezzi

Kiko Argüello

M^a Ascension Romero

P. Mario Pezzi



Madri, 15 de março de 1972.

Queridos irmãos:

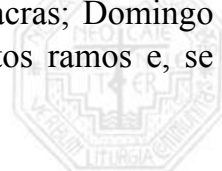
A graça, a paz e o gozo de Jesus ressuscitado dentre os mortos estejam com todos vocês. A Ele, que nos passou da morte à Vida Eterna, A BÊNÇÃO, A HONRA E A GLÓRIA pelos séculos. Amém.

É para mim uma alegria imensa poder escrever-lhes esta carta, queridos irmãos no Senhor, visto que isso me faz perceber que a Páscoa está próxima e com ela a vinda de nosso Senhor Jesus. Vocês sabem que nunca lhes escrevo; entretanto, ao aproximar-se nossa Festa, a NOITE SANTA, não posso deixar de mandar-lhes algumas palavras que os ajudem a estar vigilantes, para que a passagem do Senhor não os encontre dormindo, mas com os rins cingidos e as lâmpadas acesas, esperando nosso Esposo que vem.

BENDITO SEJA DEUS E PAI DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, que nos deu a festa para o gozo; que quis instituir A NOITE SACRAMENTAL, A NOITE SANTA, de cuja plenitude participam todas as festas do ano, na qual bebem, como de uma fonte, todas as Eucaristias. FESTA DAS FESTAS, NOITE LUMINOSA, NOITE, RADIANTE, NA QUAL NOSSO SENHOR JESUS DESTRUIU NOSSA MORTE COM SUA PRÓPRIA MORTE E, RESSUSCITANDO PELO PODER E PELO AMOR DO PAI, ARRASTOU-NOS CONSIGO ATÉ O PRÓPRIO TRONO, NO QUAL ESTÁ SENTADO COMO *KYRIOS* E SENHOR DE TUDO AQUILO QUE NOS OPRIME, AMARRA E DESTRÓI. BENDITO SEJA O DEUS E PAI DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, QUE NOS ESCOLHEU DESDE ANTES DA CRIAÇÃO DO MUNDO, PARA SERMOS SANTOS E IMACULADOS EM SUA PRESENÇA PELO AMOR.

Gostaria primeiro de adverti-los em relação a alguns perigos que corremos, no que diz respeito às Festas Pascais, visto que não devemos esquecer em nenhum momento que ainda somos “catecúmenos” a caminho para as águas de nossa regeneração; mas “catecúmenos” tão incipientes que precisamos constantemente de guia, conselho e catequeses, já que nossa ignorância é ainda grande.

O primeiro destes perigos é o de crer que a Quaresma, a Semana Santa e a Páscoa são todas, no fundo, uma rememoração cíclica de um fato histórico que nós repetimos sentimentalmente a cada ano, para recordar, e, mediante esta recordação, convocar-nos aos sublimes exemplos que essa história nos apresenta. Assim, a força máxima destas Festas estará na teatralização exterior dos fatos: preocupação das horas exatas em que os fatos aconteceram; procissões; vias sacras; Domingo de Ramos; imitação da entrada de Jesus em Jerusalém com muitos ramos e, se



possível, com burrinho e tudo. Na Quinta-Feira Santa, imitação da ceia judaica com o cordeiro, lava-pés etc. Na Sexta-Feira Santa, uma procissão silenciosa: não se pode cantar, ofícios fúnebres, sacrários vazios etc. No Sábado Santo, continua no túmulo; e no Domingo, ressuscita: alegria e festa.

Perdoem-me, irmãos, se uso um pouco de ironia, porém nada está mais distante da autêntica Tradição da Igreja do que isso. Nada disso se parece com o que a Igreja apostólica celebrou na PÁSCOA. Primeiro, porque não existia nada desta Semana Santa, quero dizer, nenhum tipo de teatralização, uma vez que isto começou no século IV com Santa Helena, a mãe de Constantino, que, ao ir à Terra Santa, se enamorou dos lugares e começou a imitar os mistérios, teatralizando-os por fora, em vez de vivê-los na liturgia através dos Sacramentos. Segundo, porque o mistério da Páscoa de nosso Senhor Jesus é uma totalidade, de tal maneira que não se pode separar nem dividir sem destruir sua própria essência. E terceiro e mais importante, porque o cristianismo não é uma religião cíclica de eterno retorno, na qual, seguindo o curso das estações e dos anos, os exemplos sublimes de Jesus Cristo se repetem para nós num ciclo anual ininterrupto.

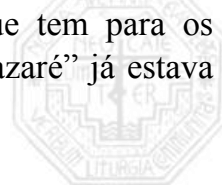
Esta PÁSCOA vem a nós num contexto histórico preciso, que teve começo num momento concreto da História dos homens e que, desde então, caminha pela força das promessas de Deus até sua plenitude, isto é, até seu cumprimento, estando nós, portanto, submersos numa tensão na qual tudo clama: VEM, SENHOR JESUS!

Viver esta PÁSCOA significa entender este momento, sabendo interpretar os sinais dos tempos, através dos quais hoje Deus nos está falando. Eu, irmãos, tentarei com esta carta iluminar isso, se o Senhor me ajudar com sua graça, de forma que, iluminados pela Palavra de Deus, possamos preparar-nos para receber aquele que vem glorioso para levar-nos ao Reino de seu Pai.

Todos vocês sabem que ser cristão significa entrar na História da Salvação, história que hoje mesmo está em realização, está em tensão para seu total cumprimento.

Nossas comunidades cristãs neocatecumenais aparecem na História da Igreja num momento muito concreto, que é preciso iluminar.

A História da Salvação está toda ela marcada por diferentes etapas, que se caracterizam pela intervenção de Deus que aparece para prometer salvação. Imediatamente, esta Palavra que encerra uma promessa, põe a História em tensão para seu cumprimento, de modo que o que nos ilumina e alegra é experimentar como Deus cumpre suas promessas. Vem daí a importância que tem para os Apóstolos a demonstração de como “o acontecimento Jesus de Nazaré” já estava



escrito e anunciado por Deus através de todas as profecias, SENDO ELE A PALAVRA DE DEUS FEITA CARNE. Palavra que ilumina a história passada e lança a história presente para diante, visto que A MORTE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, SUA RESSURREIÇÃO DENTRE OS MORTOS PELA AÇÃO DO ESPÍRITO E SUA EXALTAÇÃO COMO *KYRIOS*, MESSIAS E SALVADOR DE TODOS OS HOMENS, NOS CATAPULTA PARA A PLENITUDE DESTE MESMO ACONTECIMENTO NA ESCATOLOGIA, NA PARUSIA OU SEGUNDA VINDA DESTE, COMO O FILHO DO HOMEM E SERVO DE IAHWEH.

Deus quis que sua intervenção salvadora passasse através de algumas datas precisas, por alguns momentos concretos da nossa história, e ELE ESCOLHEU COMO MARCO DE SUA AÇÃO A DATA DA PÁSCOA. Ora, o que vem a nós nesta PÁSCOA não é somente a recordação de um fato passado, mas sim A PLENITUDE DESTE FATO que agora está mais perto do que nunca.

A NOITE DA RESSURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, NA QUAL A MORTE FOI VENCIDA PARA TODOS OS HOMENS, VEM A NÓS, CHAMANDO-NOS À CONVERSÃO, PORQUE JESUS VEM, E COM ELE VEM O REINO ESCATOLÓGICO DE DEUS.

Vem glorioso com seus santos para realizar um julgamento. Vivemos no tempo da salvação, no tempo da Graça, da paciência de Deus, no qual o Senhor nos escolheu para que preparemos os homens para esperarem seu Esposo. Para que lhes anunciemos o perdão do pecado e a possibilidade que têm de receber gratuitamente uma nova veste, uma nova natureza, não de pecado, mas de santidade. A mesma natureza de Deus, seu próprio ESPÍRITO, O AMOR TOTAL A TODOS, O AMOR AOS INIMIGOS, O AMOR ATÉ DAR A VIDA. ESPÍRITO QUE NOS FAZ FILHOS DE DEUS, NOS GARANTE O CÉU E NOS FAZ IRMÃOS DE JESUS CRISTO.

A NOITE SANTA, A NOITE DE VIGÍLIA, vem a nós num momento em que estamos a caminho para o cristianismo; em que estamos num neocatecumenato; em que estamos sendo gerados para podermos reproduzir em nós a imagem de seu Filho, do homem novo que já vive na nova Era, no tempo dos últimos dias.

A noite da saída da escravidão do Egito tornou-se, todos os anos, MEMORIAL PERPÉTUO de todas as intervenções sucessivas que Deus prometeu para a Humanidade, visto que a vontade salvífica de Deus abarca a raça humana em sua totalidade e n'Ele não há aceção de pessoas. O povo de Israel, desde aquela data, celebra nesta Noite a festa de sua libertação dentro de UM QUADRO



SACRAMENTAL que compreende a própria noite, um JEJUM SÉRIO que a precede, e uma CEIA que rompe o jejum. Enquadrada, antes e depois, por dois ritos que significavam, através de um pão e um cálice, a escravidão e a liberdade.

Entretanto, já entre eles tudo isso não era uma simples recordação, mas, em vez disso, a própria festa era a garantia de outra promessa ainda maior, que é a vinda do Messias, que inauguraria o Reino de Deus; em virtude disso, nessa Noite, deixa-se um lugar vazio e a porta aberta para esperar Elias, precursor do Messias, visto que nesta Noite todo o povo hebreu espera seu salvador. **ESSA PROMESSA FOI CUMPRIDA EM CRISTO, VISTO QUE NESSA NOITE ELE, NOSSA PÁSCOA, FOI IMOLADO; FOI RESSUSCITADO DA MORTE E DEU INÍCIO NA HISTÓRIA DOS HOMENS AO REINO DE DEUS PELO ESPÍRITO SANTO DERRAMADO SOBRE A HUMANIDADE, SOBRE AQUELES QUE A ACOLHERAM, “QUE NÃO NASCERAM DA CARNE NEM DO SANGUE, MAS DE DEUS”.**

Mas nesta Noite, nosso Senhor Jesus disse que todo este **memorial** (o jejum, a Noite inteira de espera, a ceia e os ritos) continuará sendo feito, porém não mais como memória da libertação do Egito e da chegada do Messias, visto que ele já veio, mas **COMO SEU MEMORIAL, COMO O SACRAMENTO DE SUA PÁSCOA, DE SUA PASSAGEM AO PAI, ESPERANDO SUA VOLTA GLORIOSA QUE SE FARÁ NESTA NOITE.** Por essa razão, não se pode separar a nossa Eucaristia de sua segunda vinda, a qual todos nós desejamos ardentemente e toda a criação espera com gemidos inefáveis.

Portanto, irmãos, hoje o tempo está mais próximo. Saiamos do sono, como nos diz São Paulo, e corramos ao encontro d'Aquele que vem catapultar-nos para frente. Aquele que vem nesta Páscoa para nos confortar, para nos libertar de nossos medos e aflições, de nossas escravidões, do pecado e da morte, de nossos egoísmos. **NOITE SANTA NA QUAL A MORTE FOI DESTRUÍDA PELA RESSURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS, E A ESCRAVIDÃO E SERVIDÃO AO MAL FOI ANIQUILADA PELO SANGUE PRECIOSO DE NOSSO SALVADOR, A QUEM DEUS ELEVOU ACIMA DE TUDO AQUILO QUE NOS DESTRÓI E MATA.**

Ora, esta libertação que começamos a experimentar de uma forma ainda leve, nesta Noite se faz presente com toda a sua força, anunciando-nos que ela é **GARANTIA** de nossa libertação total que vem logo. Tenhamos paciência, esperemos no Senhor, que já está às portas. **NOSSA FESTA, A PÁSCOA, INAUGURA CINQUENTA DIAS DE FESTA ININTERRUPTA, QUE CULMINAM EM PENTECOSTES COM A VINDA DO ESPÍRITO SANTO, SINAL DAQUILO QUE É O NOSSO CATECUMENATO: A PARTIR DE UMA**



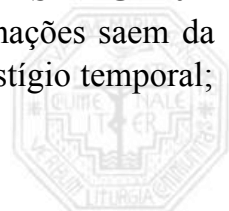
LIBERTAÇÃO, UM CAMINHO DE FESTA, ATÉ NOSSO BATISMO, NO QUAL SEREMOS TOTALMENTE REVESTIDOS DO ESPÍRITO DE JESUS CRISTO.

Desejo, irmãos, que vocês não sejam ignorantes a respeito do tempo em que vivemos, visto já terem chegado os últimos dias. E quando falo de últimos dias, refiro-me ao que disse o Apóstolo: que um dia para Deus é como mil anos. As nações estão saindo da Igreja, quer dizer, já saíram. Aquilo que retinha o anticristo já foi tirado e sua manifestação não pode ser posta em dúvida. Quero interpretar que o que retinha o anticristo é que o Evangelho de nosso Senhor Jesus tinha de ser anunciado a todas as nações e, talvez, rechaçado por elas, assim como fez Israel – para que ninguém possa gloriar-se e Deus possa usar de misericórdia para com todos.

O Apóstolo São Paulo, na segunda carta aos Tessalonicenses (2,3-15), diz: "Deve vir primeiro a apostasia e aparecer o homem ímpio, o filho da perdição, o adversário, que se levanta contra tudo que se chama Deus, ou recebe um culto, chegando a sentar-se pessoalmente no templo de Deus, e querendo passar por Deus [...]. Agora também sabeis o que é que ainda o retém para aparecer só ao seu tempo. Pois o mistério da impiedade já age, só é necessário que seja afastado aquele que ainda o retém! Então, aparecerá o ímpio, aquele que o Senhor destruirá com o sopro de sua boca e o suprimirá pela manifestação de sua vinda. Ora, a vinda do ímpio será assinalada pela atividade de Satanás com toda sorte de portentos, milagres e prodígios mentirosos e por todas as seduções da injustiça, para aqueles que se perdem, porque não acolheram o amor da verdade, a fim de serem salvos. É por isso que Deus lhes manda o poder da sedução, para acreditarem na mentira e serem condenados [...]. Nós, porém, sempre agradecemos a Deus por vós, irmãos queridos do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para serdes salvos mediante a santificação do Espírito e a fé na verdade, e por meio do nosso evangelho vos chamou a tomar parte na glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, irmãos, ficai firmes; guardai as tradições que vos ensinamos de viva voz ou por carta."

Como veem, queridos irmãos, através deste texto o Apóstolo São Paulo nos dá a conhecer os sinais que precederão a segunda vinda de nosso Senhor Jesus. Podemos dizer, quase sem medo de nos equivocarmos, que eles já estão no mundo. Porque a vinda do Senhor é iminente, está próxima; está hoje mais próxima do que nunca. De modo que podemos dizer que nós nos encontramos nos últimos dias.

Por que faço notar isso, irmãos? Porque NOS ÚLTIMOS DIAS A IGREJA SERÁ UM RESTO NO MEIO DAS NAÇÕES. E é aqui que as nações saem da Igreja. E é aqui que a Igreja perde todo o seu poder, todo o seu prestígio temporal;



é aqui que a Igreja se separa dos Estados. Pobre e despida, agora ela poderá cumprir a sua missão de Servo de Iahweh no meio dos homens, ILUMINANDO, SALGANDO E FERMENTANDO, DANDO VERDADEIRAMENTE A SAÚDE, A SALVAÇÃO. DANDO JESUS CRISTO MORTO POR NOSSOS PECADOS, PELOS PECADOS DE TODOS OS HOMENS, E RESSUSCITADO POR DEUS PARA JUSTIFICAÇÃO DAQUELES QUE O PAI DESTINOU PARA UMA TORRENTE INESGOTÁVEL DE GLÓRIA.

Estou plenamente convencido de que nesta nova etapa da Igreja estas comunidades neocatecumenais têm uma grande missão, que é a de preparar este resto. Não se pode duvidar de que ESTAMOS PREPARANDO A IGREJA DO FUTURO, a Igreja que terá de lutar num tempo novo. Que será peregrina e estrangeira no meio das nações e povos, que não a compreenderão, porque fala uma linguagem diferente, porque não é deste mundo.

Por isso, irmãos, eu lhes anuncio que nesta PÁSCOA Jesus vem para nos preparar para isso. Jesus vem fortificar-nos. Jesus vem dar-nos uma missão: a de salvar as nações para anunciar-lhes o perdão dos pecados na morte e ressurreição dele mesmo. Para isso, primeiro ele nos resgata do Egito, como primícias, tira-nos da noite profunda, abre-nos um caminho no meio das águas primordiais, conduz-nos a seu Reino através de um neocatecumenato, para que, depois, preparando-nos numa comunidade como a que ele teve em Nazaré, este homem novo possa crescer e se desenvolver até a medida que Deus estabeleceu para nós: a medida da CARIDADE, do AMOR TOTAL, do PERFEITO AMOR A TODOS. E então poder sair no mundo com Jesus e com ele subir ao Calvário, para ser ali crucificado por amor ao mundo, por amor aos inimigos. Pois é essa a missão, irmãos, à qual o Senhor nos chama a todos nós. Porque nos chama a amar aquele que está mais perdido, aquele que é o mais assassino e canalha dentre os homens; amar quem não nos escutará, mas nós nos deixaremos matar por ele. É isso o que Jesus fará em nós quando Ele for tudo em todos nós, quando não formos nós que vivemos, mas ele em cada um de nós.

Portanto, irmãos, ânimo! É grande a missão que o Senhor nos confiou: DERRAMARÁ SEU ESPÍRITO SOBRE NÓS. E ESTA PÁSCOA VEM TORNAR PRESENTE tudo isso, vem potenciar-nos nisso, vem dar-nos isso, vem fazer-nos subir mais uma etapa; vem projetar-nos em direção a Jesus que vem. Porque neste ano nós não somos o mesmo homem do ano passado, e no ano que vem não seremos o mesmo homem deste ano, visto que nós nos realizamos na história e, a cada dia, somos um homem diferente, um homem novo. Nossa história é diferente, nossa história é outra história.

Em meio à nossa história, ESTA NOITE VEM ANUNCIAR-NOS A



PÁSCOA DAS NAÇÕES, O FRUTO DA HISTÓRIA, A RESSURREIÇÃO TOTAL, O PERDÃO TOTAL. A FESTA PARA TODOS. A NOITE SACRAMENTAL VEM COMO SINAL DAS TREVAS VENCIDAS POR CRISTO EM SUA RESSURREIÇÃO. NOITE EM QUE A ESTRELA DA MANHÃ ANUNCIA “O DIA DE *IAHWEH*”, O DIA SEM NOITE, O DOMINGO SANTO, O DESCANSO ETERNO, EM QUE TODA LÁGRIMA É ENXUGADA E TODO PECADO PERDOADO. É verdade que devemos nos preparar para ela, a fim de que não nos encontre dormindo, sem óleo. Para isso, a Quaresma foi um convite à oração, ao jejum e à esmola, que nos despertam, nos urgem e nos sacodem do lastro que nos enfraquece.

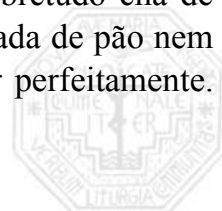
Na concepção antiga da Páscoa cristã, a Vigília Pascal era inseparável do jejum pascal, ao qual põe fim. O jejum dura dois dias: Sexta-feira e Sábado, que, com o Domingo, constituem o TRÍDUO PASCAL, PASSAGEM DE CRISTO MORTO E RESSUSCITADO que a Igreja celebra na Noite Pascal. O jejum se opõe a este gozo e, ao mesmo tempo, o prepara, formando com ele um só bloco.

Nos primeiros séculos, a única Eucaristia Pascal é a da Vigília. Esta não é somente a principal e verdadeira Missa de Páscoa (como a Santa Sé recordou com insistência ao restaurar a Vigília noturna), mas a Eucaristia da Páscoa inteira, ou seja, de todo o Tríduo. A Sexta-feira e o Sábado não são mais que parte da Vigília Pascal, na qual a Igreja faz, indissolúvelmente, MEMORIAL DA PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS.

A PÁSCOA, irmãos, não é uma festa, mas A FESTA. O alvorecer do Domingo não é mais que a primeira jornada de um cinquentena de festas ininterruptas; inicia o tempo pascal, sabor antecipado do dia eterno. A Páscoa cristã é sempre NOVA, celebrada de novo a cada ano. NÃO SE REPETE JAMAIS, faz-se caminho a cada vez, na subida para a PÁSCOA ETERNA.

Permitam-me agora, irmãos, que lhes apresente um pequeno índice do que vocês podem fazer nestes dias: Quinta-feira, Sexta-feira e Sábado Santos.

Penso que devemos começar a jejuar. O jejum é muito benéfico para a nossa saúde, pois nos desintoxica e lava o estômago, e sobretudo nos prepara espiritualmente, fazendo-nos ver a debilidade de nosso corpo, que necessita do alimento constante do Senhor, e nos trai constantemente o pensamento do Senhor pela obsessão da comida. Penso que o jejum deva ser total em relação a alimentos sólidos, embora se possam tomar os líquidos que se quiserem, sobretudo chá de camomila com açúcar e sucos de fruta. Mas é melhor não comer nada de pão nem de nenhum alimento sólido. Não acontece nada, pode-se trabalhar perfeitamente.



Como lhes dizia antes, a Igreja sempre fez assim este jejum de Sexta-feira e Sábado. O jejum será rompido na Vigília Pascal depois da Eucaristia, ao amanhecer.

Creio que não tenho nada mais a acrescentar sobre a Vigília que possa servir-lhes. DEVE SER UMA NOITE PRESIDIDA PELO AMOR DE TODOS, PORQUE ELA É MEMORIAL DE NOSSA RESSURREIÇÃO ETERNA. Penso que podem mandar esta carta a todos os irmãos de todas as comunidades. Que seja lida em todas as comunidades. Gostaria de enviar uma saudação especial a cada comunidade. Que digam conosco: *MARANA THA!* VEM, DEPRESSA, SENHOR JESUS! QUE ESTA PÁSCOA NOS LEVE À GRANDE ALELUIA EM QUE PRORROMPE A ESPOSA DIANTE DA PRESENÇA DO ESPOSO QUE VEM.

Rezem por nós, por Carmen e por mim.

A PAZ. QUE A GRAÇA DE JESUS NOSSO SENHOR ESTEJA COM TODOS VOCÊS.

Rezem por mim.

KIKO

